AGTU – THE GLOBAL UNIVERSITY

ESTUDO DE CASO: INCLUSÃO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO BRASIL

AUTOR: **ROBERTA MESSIAS COSTA**

RESUMO

Este estudo de caso consiste em propor alternativas viáveis, a luz dos conceitos da Educação Global, para a Escola Municipal Esperança Viva (escola fictícia), que tem como missão "promover inclusão social e justiça educacional em uma comunidade marginalizada, sugerindo um compromisso com o futuro das crianças e com a criação de oportunidades igualitárias". Foram indicadas pelo professor quatro questões norteadoras para serem desenvolvidos os conceitos de: Sustentabilidade e Educação, Tecnologias Educacionais, Desigualdade Social e Inclusão, Liderança e Mudança Escolar, essas mesmas questões serviram também como base para o desenvolvimento das propostas de soluções para os entraves que a referida escola está enfrentando para efetivar o cumprimento de sua missão.

Para tanto, busco fundamentação teórica, nos autores: FREIRE (1987), CAVALCANTI (2001), Philippi Jr (2002), dentre outros. Tais autores foram de extrema relevância, para elucidar a urgência que temos em encampar mudanças estruturais no nosso planeta, para a sobrevivência da humanidade com ênfase nos aspectos mais sensíveis que estamos vivenciando na atualidade.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Educação e sociedade. Liderança. Tecnologias

Educacionais. Formação integral do aluno.

1. Introdução

A Educação Ambiental pode ser entendida como uma metodologia em conjunto, onde cada pessoa pode assumir e adquirir o papel de membro principal do processo de ensino/aprendizagem a ser desenvolvido, desde que cada pessoa ou grupo seja agente ativamente participativo na análise de cada um dos problemas ambientais diagnosticados e com isso buscando soluções, resultados e inclusive preparando outros cidadãos como agentes transformadores, por meio do desenvolvimento de habilidades e competências e pela formação de atitudes, através de uma conduta ética, condizentes ao exercício da cidadania. Para se assegurar tal fato Philippi Jr et al (2002, p. 42) coloca que:

> De fato, meios já existem, mas falta, evidentemente, mais educação: educação do empresário, para que não despeje o resíduo industrial nos rios; educação dos investidores imobiliários, para que respeitem as leis de zoneamento e orientem os projetos de modo a preservar a qualidade de vida do povo; educação dos comerciantes, para que não se estabeleçam onde a lei não permite e comprovem a conivência de autoridades públicas para a continuação de suas práticas ilegais, educação do político, para que não venda leis e decisões administrativas, para que não estimule nem acoberte

> ilegalidades, para que não faça barganhas contra os interesses do povo; educação do povo, para que tome consciência de que cada situação danosa para o meio ambiente é uma agressão aos seus direitos comunitários e agressão aos direitos de cada um.

Ao nos depararmos no mundo em que vivemos atualmente, enfrentamos uma época de acontecimentos estranhos e fatos inusitados que se manifestam em relação ao meio ambiente, sejam eles de ordem climática ou ao aparecimento de grandes problemas nas áreas produtivas de alimento do planeta. Tais problemas se devem a danosa influência do modo de vida que a humanidade escolheu para seguir, este que promove uma grande utilização exagerada dos recursos naturais que nosso mundo tem a oferecer e, por isso mesmo, esse mesmo planeta que nos mantêm, tende a querer que a nossa presença não seja mais parte integrante dele, como se fossemos um corpo estranho. Pois deixamos o planeta Terra, o nosso planeta, fraco e doente e, através de práticas prejudiciais, provocamos a ira da "mãe natureza" e encontramos a encruzilhada de nossas existências. Com tal fato, ou mudamos a forma como exploramos os recursos naturais, e passamos a viver a sustentabilidade ou pereceremos de forma brutal e emersa em nossos próprios resíduos.

Segundo Cavalcanti (2001, p. 165):

> O desenvolvimento econômico não representa mais uma opção aberta, com possibilidades amplas para o mundo. A aceitação geral da idéia de desenvolvimento sustentável indica que se fixou voluntariamente um limite

> (superior) para o progresso material. Adotar a noção de desenvolvimento sustentável, por sua vez, corresponde a seguir uma prescrição política. O dever da ciência é explicar como, de que forma, ela pode ser alcançada, quais são os caminhos para a sustentabilidade.

Para que haja essa mudança de rumos deverá ser traçada uma estratégia para o pleno desenvolvimento humano e da natureza, assim será necessário a implementação de programas capazes de promover a importância da Educação Ambiental, a importância da adoção de práticas que visem à sustentabilidade e a diminuição de qualquer impacto que nossas atividades venham a ter no ecossistema que nos cerca e nos mantém. Por intermédio de um debate amplo e profundo de nossas necessidades e um correto entendimento de que a forma como atuamos hoje, só nos levará para a destruição e o aniquilamento se terá uma mudança de paradigma e com isso a introdução de um desenvolvimento sustentável em todas as esferas: política, econômica, social e principalmente ambiental. Ao se entender, perceber e compreender que aplicando uma política que promova a importância da Educação Ambiental voltada principalmente para a sustentabilidade já nas escolas que oferecem Educação Infantil e Ensino Fundamental, cria-se nas novas gerações uma conscientização e consequentemente uma mentalidade voltada a preservação ambiental, o que, depois, será muito mais fácil programar políticas que visem à utilização sustentável dos recursos planetários no futuro. No entanto, é necessário que além da Educação Ambiental ou da sustentabilidade ambiental, é preciso que as práticas contrárias sejam combatidas e punidas rigorosamente já nos dias de hoje. Devem-se unir todas as esferas, desde o empresariado até as crianças na escola, e assim convencer as grandes corporações, os produtores rurais, os trabalhadores e demais

profissionais de que essas práticas não acarretarão na diminuição do lucro para os seus empreendimentos e negócios e sim, em muitos casos, possibilitará a concepção de um importante diferencial que poderá alavancar seus negócios e também oferecer novas oportunidades de obter uma lucratividade ainda maior do que a atual. Para tal Cavalcanti (1997, p. 386/387) afirma que:

> O tema sustentabilidade se confronta com o que Beck denomina de paradigma da sociedade em risco. Isto implica a necessidade da multiplicação de práticas sociais pautadas pela ampliação do direito à informação e de educação ambiental numa perspectiva integradora. Trata-se de potencializar iniciativas a partir do suposto de que maior acesso à informação e transparência na gestão dos problemas ambientais urbanos pode implicar uma reorganização de poder e autoridade.

Muito mais que a simples causa do meio ambiente, a Educação Ambiental voltada para a sustentabilidade analisa um amplo conjunto de fatores levando em consideração também os indivíduos afetados pelas atividades e as ameaças a comunidades sujeitas às consequências danosas das práticas que não são sustentáveis, tanto para o meio ambiente quanto para o ser humano. Assim deve-se também ter em mente que a Educação Ambiental voltada para a sustentabilidade tem que prever a redução da vulnerabilidade das pessoas quanto a não insistência em se ter uma sustentabilidade para o planeta Terra, uma vez que tal processo é demorado e a longo prazo.

2. Desenvolvimento do caso

2.1. Sustentabilidade e Educação

A Escola Municipal Esperança Viva já implementou algumas ações visando iniciar os estudos para a implantação de uma Educação voltada a consciência da Sustentabilidade, como por exemplo: gestão de resíduos, reciclagem e hortas urbanas, mas após período de avaliação concluiu que precisa diversificar as ações para finalmente instituir uma cultura de Sustentabilidade entre os membros da comunidade escolar(estudantes, professores, funcionários e famílias). Para esse fim, foram convocados representantes de cada membro da comunidade escolar para uma conversa e chegou-se à conclusão que seria necessário serem promovidos alguns encontros para coletar ideias e sugestões de atividades para trabalhar sustentabilidade na escola.

Após alguns encontros ficou decidido que seria utilizado como guia das ações implementadas na escola os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Para tanto foram sugeridas atividades que pudessem ser desenvolvidas tanto dentro da escola, onde os professores, que já estão estudando sobre Metodologias Ativas, sugeriram começar a introduzir o assunto por meio de recursos que dessem conta de promover uma inovação nas didáticas aplicadas, com práticas simples, que certamente se adaptariam muito bem ao currículo comum e que certamente aguçaria o interesse nas crianças, como também foram sugeridas a organização de atividades extracurriculares, com o intuito de oferecer uma plataforma versátil para abordar de maneira envolvente e prática os diversos conteúdos voltados ao desenvolvimento de mudanças de atitude em relação ao Meio Ambiente. Segue algumas maneiras pelas quais os ODS podem ser incorporados ao dia a dia da escola:

Clubes de Sustentabilidade: Criação de clubes dedicados à sustentabilidade, nos quais os alunos podem se envolver em projetos práticos relacionados aos ODS, como reciclagem, conservação da água e conscientização ambiental.

Projetos de Serviço à Comunidade: Criação de projetos coletivos onde os alunos possam se envolver em iniciativas que beneficiem a comunidade local, como limpeza de praias, plantio de árvores ou arrecadação de fundos para causas sociais.

Clubes de Debate sobre Questões Globais: Criação de clubes de debate que possam discutir questões globais, como a fome, a igualdade de gênero e a mudança climática, para ajudar os alunos a compreenderem a importância dos ODS e a desenvolverem habilidades de argumentação e pensamento crítico.

Arte e Cultura Sustentável: Promoção de atividades extracurriculares relacionadas à arte e à cultura para promover a conscientização sobre os ODS. Estimular e orientas os alunos a criarem obras de arte, peças teatrais ou apresentações musicais que abordam questões sustentáveis.

Competições e Desafios: Organizar competições e desafios entre os alunos, como concursos de redação sobre os ODS ou desafios de inovação sustentável, pode estimular o interesse e o engajamento com os objetivos.

Com essas ações foi possível observar uma série de benefícios, que já estão causando mudanças significativas na comunidade escolar, tais como:

- **Engajamento dos Alunos**: As atividades inseridas nas aulas e as extracurriculares relacionadas aos ODS despertaram o interesse e proporcionaram o entusiasmo dos alunos, tornando a aprendizagem mais envolvente e significativa.
- **Ampliação do Impacto**: Ao integrar os ODS com as atividades

desenvolvidas no currículo da escola, a mesma vem tendo a oportunidade de alcançar um público mais amplo de alunos e, assim, está podendo ampliar o impacto da conscientização sobre questões globais.

- **Desenvolvimento de Habilidades**: Os alunos que participam de atividades relacionadas aos ODS vêm desenvolvendo uma variedade de habilidades, incluindo liderança, trabalho em equipe, comunicação e resolução de problemas.
- **Promoção da Cidadania Global**: Ao se envolverem em projetos relacionados aos ODS, os alunos estão sendo incentivados a se tornarem cidadãos globais conscientes e responsáveis.
- **Preparação para o Futuro**: O conhecimento e as habilidades adquiridas por meio das atividades relacionadas aos ODS deveram preparar os alunos para um futuro no qual a sustentabilidade e a responsabilidade social desempenharão um papel cada vez mais importante.

2.2. Tecnologias Educacionais

Um grande obstáculo para as escolas na missão de desenvolver letramento digital e preparar os estudantes para o futuro mercado de trabalho é o acesso restrito à Internet e às tecnologias digitais, tanto na escola quanto nas casas dos alunos. Por isso, a inclusão digital é o primeiro passo de uma educação inovadora e de qualidade. Não é à toa que esse é um dos objetivos do Programa de Inovação Educação Conectada e da mais recente Política Nacional de Educação Digital, ambos do Ministério da Educação (MEC).

Na Escola Municipal Esperança Viva apesar de fazer parte de um projeto municipal que distribuiu tablets para os alunos e implementou um Laboratório de Tecnologias Educacionais, onde são realizados cursos de programação básica e design digital e dos

professores receberem capacitação sobre o uso de tecnologias digitais em sala de aula, incluindo o uso de plataformas online para complementar o ensino, ainda não é suficiente e eficaz, a estrutura física e elétrica da escola não comporta o uso coletivo dos equipamentos e a internet disponibilizada pela prefeitura também não atende de forma qualitativa e quantitativa seu uso.

Por conta das rodas de conversas realizadas periodicamente pelo Conselho Escolar da escola sobre o processo de ensino aprendizagem dos alunos, a comunidade escolar compreende que é extremamente necessário a inserção das novas tecnologias no cotidiano escolar para proporcionar aos estudantes e ao corpo docente a possibilidade de estar em contato com os avanços tecnológicos para melhoria da qualidade da aprendizagem na escola, pois enquanto os materiais didáticos físicos são produzidos em massa para atender a diferentes realidades e falar com um vasto público ao mesmo tempo, os recursos digitais são personalizáveis e adaptativos, resolveram buscar ajuda no sentido de dar início a um eficiente Letramento Digital na escola.

Foram orientados a seguirem alguns passos para dá início as mudanças necessárias para implementação do Letramento Digital na escola. O primeiro passo é identificar o cenário atual da escola em relação ao uso de tecnologias. Essa análise envolve questões de infraestrutura, métodos de ensino e indicadores educacionais. Eis algumas perguntas que você deve fazer:

- A escola tem acesso à Internet?
- Todos os alunos e professores têm acesso à Internet em casa e possuem um dispositivo para se conectar?
- Quais dispositivos, softwares e recursos digitais a escola já tem? Qual é a quantidade? O acervo atende a todos os alunos de forma satisfatória?

- Como esses recursos são utilizados atualmente do ponto de vista pedagógico?
- Que resultados foram alcançados até aqui com essas tecnologias educacionais?
- Qual é a maior necessidade da escola hoje em relação à aprendizagem dos estudantes?
- Como estão os indicadores de evasão e retenção escolar?
- Quais são os índices de defasagem e distorção idade-série?

O objetivo desse primeiro momento é reunir o máximo de informações pertinentes sobre a instituição a fim de embasar o planejamento. Um erro muito comum nas escolas é o uso da tecnologia pela tecnologia. No afã de parecerem inovadoras e modernas, algumas instituições adquirem equipamentos que pouco contribuem para seus objetivos pedagógicos. Para evitar esse problema, a partir do mapeamento que você realizou, defina os objetivos que pretende atingir com as tecnologias educacionais. Crie também algumas metas que ajudarão você a medir se o objetivo está sendo alcançado.

Depois de estabelecer objetivos e metas, é hora de desenhar o plano de ação, ou seja, decidir como a escola vai chegar no patamar desejado. Trata-se de um conjunto de princípios, metodologias, boas práticas e estratégias educacionais. O plano de ação pode ser dividido em fases, com datas pré-estabelecidas. Ele também precisa informar os recursos educacionais digitais a serem utilizados e a proposta de formação para os professores.

Baseado nos objetivos pedagógicos e na infraestrutura da escola, o gestor deve avaliar os recursos educacionais digitais (REDs) disponíveis no mercado e escolher aqueles que melhor atenderem às necessidades da instituição. Não adianta adquirir tecnologias educacionais se os professores não souberem como aplicá-las em aula, certo? Por isso,

providencie um momento de formação com os docentes a respeito das funcionalidades e possibilidades pedagógicas do novo recurso. É altamente recomendado que essa capacitação seja em grupo, para que haja troca de experiências e conhecimentos entre os profissionais.

Agora, é hora de planejar e de colocar o plano de aula em prática! No primeiro contato dos estudantes com a nova tecnologia educacional, apresente as principais funcionalidades e aprofunde em um segundo ou terceiro momento. Se algum aluno precisar de mais apoio, acompanhe-o de perto com mais tempo. Certifique-se que todos entenderam como a ferramenta funciona basicamente para evitar desestímulos ou exclusão. Por questões socioeconômicas, nem todos os estudantes têm afinidade com as tecnologias digitais. Nesse cenário, o objetivo do professor é promover a inclusão digital e incentivar a criança a explorar os recursos tecnológicos.

Passado algum tempo, colete feedback dos professores, estudantes e pais para saber como foi a experiência com a tecnologia e entender o que pode ser melhorado. Relembre, também, as iniciativas mais exitosas para compartilhar com toda a comunidade escolar em uma reunião. Nessa fase, visite as metas e os objetivos traçados no início do planejamento e confira o progresso da escola até aqui. As metas foram alcançadas? Qual é a distância entre o quadro atual e a meta estipulada?

Esse não é um processo simples, fácil e nem barato, mas os membros da escola sabem que esse é um caminho sem volta, a longo prazo não será possível proporcionar aos alunos uma educação de qualidade se a escola não estiver interligada com os avanços tecnológicos desenvolvidos pela humanidade, por isso decidiram começar o aprofundamento desse processo o quanto antes para terem a garantia de futuramente formar alunos mais competentes para o mercado de trabalho cada vez mais exigente.

2.3. **Desigualdade Social e Inclusão**

Na Escola Municipal Esperança Viva, para lidar com as desigualdades sociais, implementou um programa de reforço escolar e apoio psicológico, com foco em alunos em situação de vulnerabilidade. O programa inclui mentorias com voluntários universitários e um grupo de apoio para alunos que enfrentam problemas familiares ou sociais, como violência doméstica ou abuso de drogas. Com o decorrer do avanço do trabalho, perceberam que a ação de maior eficiência na Inclusão dos alunos que se encontram no patamar de desigualdade social muito acentuado dentro da escola, foi programa de apoio escolar. Por isso decidiram expandir o programa.

O reforço escolar é uma ferramenta de aprendizado importante em todas as etapas. Ele dá uma oportunidade para estudantes que não conseguiram aprender determinado conteúdo em sala de aula. Por isso, muitos alunos se beneficiam dele, e as escolas se esforçam para prever o uso desse recurso. Muitas pessoas confundem o reforço e a recuperação escolar. A recuperação acontece no final de cada bimestre ou trimestre, e é aplicada nos alunos que não têm a média necessária para a aprovação. Já o reforço é feito durante o ano letivo, para alunos com dificuldades em conteúdos específicos.

Geralmente, o reforço escolar é oferecido no contraturno. Ele é oferecido com atendimento individual. Assim, os professores podem entender as dificuldades individuais do aluno e dar a atenção devida, é nesse ponto que a Escola Municipal Esperança Viva encontrou mais dificuldade, o sistema de apoio utilizando os voluntários universitários não estava funcionando como esperado, pois o fato de eles ainda não estarem formados e não possuírem a experiência necessária para fazer as devidas intervenções, foi deixando muitas lacunas e os alunos atendidos foram ficando desestimulados, a evasão foi crescente e o programa foi perdendo força.

Observando isso o corpo diretivo da escola decidiu pedir apoio a Secretaria de Educação e a Universidade que estava fornecendo os voluntários, para fazer ciclos de formação que dessem conta de instrumentaliza – los para a efetivação da aprendizagem dos alunos. Após um período de formação, ficou claro para todos educadores envolvidos no Reforço Escolar que o mesmo não poderia ser só uma repetição do que foi dito e feito em sala de aula. Ele precisa apresentar o conteúdo de uma forma diferente, para garantir que o aluno receba um novo estímulo.

A seguir, algumas ações que estão fazendo o reforço escolar dessa escola ser inovador e eficiente:

Busca do entendimento das necessidades específicas de cada aluno – Os mentores têm se dedicado a compreender individualmente as necessidades desses alunos, buscando entender quais são suas dificuldades, o que impediu o aprendizado em sala de aula e de que forma eles aprendem com eficiência. Compreenderam também que estreitar os laços do relacionamento com o aluno é extremamente importante e para além, conversar com outros professores e com os pais para entender as origens desse desafio;

- Incentivo a participação - Muitos alunos sentem vergonha de participar do reforço escolar. Em alguns casos, esse pensamento é incentivado pela própria equipe da escola, que associa o reforço com fracasso. Por isso foi preciso apresentar o reforço por outro viés, mostrando que essa é mais uma chance de aprender. A criação de um ambiente mais acolhedor faz toda diferença para que o aluno se sinta confortável e acolhido. A atividade precisa se apresentar como um benefício, e não como uma punição. Precisar de reforço escolar pode mexer com a saúde emocional do aluno e é papel do monitor transpor essa barreira;
- Utilização das metodologias ativas - As metodologias ativas são

voltadas para a construção do conhecimento tendo o aluno como protagonista. Os recursos utilizados são muitos, desde a aprendizagem baseada em projetos até jogos digitais e analógicos. A ideia é utilizar a criatividade e a experiência para produzir conhecimento. Os alunos que estão em reforço escolar se beneficiam muito de novos métodos. Afinal, o método utilizado em sala de aula não funcionou com eles no conteúdo em questão. Explorar novos meios é o ideal, nesses casos;

- Aproveitar as vantagens da tecnologia – Como a escola já está investindo no uso das tecnologias educacionais, os monitores estão sendo orientados/estimulados a aproveitar essa familiaridade dos alunos para inserir em seus planejamentos exercícios, atividades, vídeos, quizzes e textos, além de indicar aplicativos, sites e outros recursos para ajudar a entender o conteúdo. Afinal o reforço escolar é uma oportunidade a mais para os alunos aprenderem. Mas também é um espaço para explorar novos métodos, recursos e ferramentas.

2.4. **Liderança e Mudança Escolar**

Para complementar as ações que estão sendo implementadas na escola para promover a Inclusão Social e a Sustentabilidade, a diretora da Escola Municipal Esperança Viva adotou uma abordagem de liderança participativa, envolvendo professores, alunos e pais nas decisões da escola. Ela vem promovendo reuniões mensais com a comunidade escolar para discutir os avanços e desafios do projeto, incentivando todos a contribuírem com ideias para melhorar a gestão e o aprendizado, no entanto mesmo estando engajada em promover mudanças, vem enfrentando resistência por parte de alguns professores e membros da comunidade que estão acostumados com métodos tradicionais de ensino e são céticos em

relação ao uso de novas tecnologias e práticas pedagógicas mais inclusivas.

Frequentemente as mudanças analisadas no mundo globalizado atualmente, relacionadas aos novos parâmetros de qualidade na educação pública, trouxe à discussão de questões relacionadas a liderança na gestão escolar, principalmente em um período de dificuldades com restrições e ameaças de várias vertentes na escola. Naturalmente existe constantemente preocupação na qualidade do ensino e aprendizagem, onde a comunidade escolar deve monitorar todos seus aspectos para influir objetivamente a finalização do sucesso educacional.

Para que um processo educacional venha desenvolver-se de forma eficiente são necessários vários fatores contribuintes para que o sucesso do ensino aprendizagem seja fidedigno, e um desses elementos é a liderança. Para Purkey (1983, p. 5) afirma que:

> As práticas de liderança em escolas altamente eficazes incluem: apoiar o estabelecimento de objetivos claros, propiciarem a visão que é uma boa escola e encorajar aos professores, auxiliá-los nas descobertas dos recursos necessários para que realizem seu trabalho. As escolas bem-sucedidas são características pela aos professores da gestão e tomada de decisões em salas, assim como pela boa integração profissional entre os professores.

Em nosso cotidiano escolar naturalmente temos que ter um poder de decisão de acordo com uma diversidade de situações ocorridas que podem ser utilizados através de seus conhecimentos e habilidades, sistematizando vários aspectos de liderança. De acordo que ocorra uma decisão no ambiente escolar ela pode estar propensa ao fracasso ou ao sucesso através de um trâmite de um planejamento escolar. No entanto Luck (2002, p. 2) analisa que:

> Os dirigentes de escolas eficaz são líderes, estimulam os professores e funcionários da escola, pais, alunos e comunidade a utilizarem o seu potencial na promoção de um ambiente escolar educacional positivo e no desenvolvimento de seu próprio potencial, orientado para a aprendizagem e construção do conhecimento, a ser criativos e proativos na resolução de problemas e enfrentamento das dificuldades.

Na correria do dia a dia é fator primordial que na escola tenha em um gestor escolar uma representatividade de líder, para que possa administrar os problemas que ocorrem com frequência e sejam realizadas de acordo com as expectativas e necessidades de uma comunidade escolar na busca de diminuir as falhas, transtornos e danos na estrutura administrativa e pedagógica para execução do planejamento e cumprimentos de metas do ensino e aprendizagem. Estimular uma gestão escolar para a liderança poderá contribuir para o crescimento do processo de ensino e aprendizagem na busca de proporcionar aos seus educandos formação para serem cidadãos plenos em busca da constante criticidade dos problemas que vão aparecendo como desafios em seu dia a dia.

Buscando se preparar para esse desafio a diretora tem estudado, fazendo cursos e formações sobre liderança e optou em se aprofundar nos conceitos da Liderança Transformacional, pois acredita que este estilo de liderança é o melhor para fornecer ferramentas que possa ajudá-la a transpor as dificuldades que vem enfrentando com alguns membros da comunidade escolar para as transformações que se fazem necessárias com urgência na escola que dirige.

De fato, liderar é uma tarefa repleta de desafios, especialmente no que se refere ao

relacionamento que é construído entre líder e liderados. Um líder precisa ser capaz de engajar seus colaboradores, ajudá-los a desenvolver suas habilidades e extrair o máximo potencial de todos aqueles que estão sob seu comando. Nesse sentido, a liderança transformacional é um modelo interessante para inspirar os colaboradores, incentivar a inovação e criatividade e construir equipes mais fortes. A liderança é feita por meio da inspiração e pelo exemplo que o líder dá para os demais colaboradores que estão sob o comando dele. Essa postura do líder serve de estímulo para que todos busquem sempre dar o melhor de si na busca por resultados cada vez mais desafiadores e satisfatórios. Na liderança transformacional, os colaboradores têm autonomia para tomarem decisões sobre a execução de suas tarefas diárias, tendo em vista que receberam treinamento e estão devidamente capacitados.

Para entendermos melhor o que é liderança transformacional, separamos aqui mais detalhes dos elementos essenciais desse estilo de liderança, que resultaram dos estudos de Bernard M. Bass sobre essa temática. Bass chegou a quatro componentes que dão base à liderança transformacional. São eles:

1. Influência idealizada: Na liderança transformacional, os líderes influenciam o comportamento dos liderados e são como um exemplo ideal a ser seguido.
2. Motivação inspirada: Neste elemento, os colaboradores se inspiram na figura do líder e isso serve como motivação para eles.
3. Estímulo intelectual: Líderes transformacionais estimulam os colaboradores a contribuírem na resolução de problemas e na concepção de soluções criativas.
4. Consideração individualizada: Na liderança transformacional, as individualidades dos colaboradores são respeitadas e levadas em consideração na distribuição de tarefas e nas estratégias de desenvolvimento profissional.

3. Considerações Finais

Para cumprir com a missão de “promover inclusão social e justiça educacional em uma comunidade marginalizada, sugerindo um compromisso com o futuro das crianças e com a criação de oportunidades igualitárias”, a Escola Municipal Esperança Viva (escola fictícia), vem tratando de maneira responsável e efetiva todos os problemas que configuram barreira para o cumprimento de sua missão.

Toda comunidade escolar vem sendo convidada a participar dessa mudança. Os conceitos e a prática da Educação Ambiental, vem promovendo uma conscientização do que realmente pode-se entender sobre o que é sustentabilidade, uma vez que, ao se estudar o desenvolvimento sustentável deve- se visar à educação como base para fundamentar um conceito consciente e que realmente promova a sustentabilidade.

Com isso ao se ter uma visão abrangente do meio ambiente, no qual vivemos, entende-se que nós, seres humanos constituímos parte integrante do mesmo e nessa ótica de desenvolvimento sustentável fica evidente que se pode ter o progresso material com a preservação dos recursos e serviços ecossistêmicos por sucessivas gerações. O desenvolvimento sustentável através de uma perspectiva da Educação Ambiental e com isso a formulação de ideais, não somente para o bem- estar humano, mas também para a sustentabilidade do meio.

Deve-se olhar para a emergência e a construção de um saber que ressignifica as concepções do progresso, do desenvolvimento por si só e do crescimento sem limites, para configurar uma nova racionalidade social, com ressonâncias no campo da educação, do conhecimento e das práticas educativas e políticas.

4. Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Paz e Terra, 1987.

CAVALCANTI, Clóvis (org.). **Desenvolvimento e natureza:** estudos para uma sociedade sustentável. 3.ed. São Paulo: Cortez, Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2001.

CAVALCANTI, Clóvis (org.). **Meio ambeinte, desenvolvimento sustentável e políticas públicas.** São Paulo: Cortez, 1997.

PHILIPPI JR, Arlindo; ALVES, Alaôr Caffé; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet (ed.). **Meio ambiente, direito e cidadania.** São Paulo: Signus Editora, 2002.

LÜCK, Heloisa. **A escola participativa**: o trabalho do gestor escolar. Rio de janeiro: DP&A editora, 2002.

PURKEY, Carlos. **Escola efetiva:** uma revisão. Jornal Elementar. São Paulo: 1983.